

No próximo dia 29, o sinal analógico de televisão será desligado na região metropolitana de São Paulo. A programação dos canais abertos será transmitida apenas pelo sinal digital. Para continuar assistindo à programação, todas as residências da região precisam ter uma antena digital e um aparelho de televisão preparado para receber o sinal digital.

Henrique Meirelles: não há espaço para diferenciar aposentadoria de mulheres

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse ontem (8), na Câmara, que não existe muito espaço para mexer nas regras de transição propostas na reforma da Previdência e nem na questão da igualdade entre homens e mulheres. O ministro tem conversado com as bancadas dos partidos aliados ao governo sobre a reforma.

Meirelles explicou que mudar as regras de transição da reforma pode prejudicar as pessoas mais velhas em benefício das mais novas. A proposta oferece uma transição mais suave para homens com 50 anos ou mais e mulheres com 45 anos ou mais. Reduzir

a idade dos homens para 40 anos, por exemplo, segundo Meirelles, poderá exigir mais tempo de quem tem mais de 50 anos para que a economia de recursos permaneça constante.

“Em qualquer transição existe aquela ideia de que um foi prejudicado porque é um pouco mais novo do que outro. Só tem uma maneira de todos estarem iguais: é não ter transição”, afirmou. Com isso, acrescentou, todos estariam sujeitos à regra nova de aposentadoria aos 65 anos. “Evidente que isso penaliza muito aqueles que estão muito próximos da aposentadoria”, concluiu.

Questionado sobre a diferenciação de idade de aposentado-

ria entre homens e mulheres, o ministro voltou a dizer que a compensação seria pior. Meirelles afirmou que, para compensar uma idade de 60 anos para a mulher, por exemplo, o homem teria que se aposentar aos 71 anos ou mais. E que a reforma não é uma opção, mas uma necessidade. Se as reformas não forem aprovadas, efetivando o equilíbrio das contas, só restará ao governo aumentar a dívida pública ou aumentar impostos.

Para o líder do PSD, deputado Marcos Montes (MG), os encontros são importantes para consolidar o apoio à reforma. Para ele é necessário buscar o possível para que se resolva o problema. “Também



De acordo com Meirelles, para compensar uma idade de 60 anos para a mulher, o homem teria que se aposentar aos 71 anos ou mais.

não adianta aprovar uma reforma onde os resultados não surtirão efeitos”. O deputado João Campos (GO), vice-líder do PRB, disse que a bancada preferiu ouvir o

ministro a fazer perguntas. Mas contou que foi debatida a questão da mulher e dos trabalhadores rurais. Segundo ele, a sugestão foi no sentido de buscar alternativas para

corrigir o déficit da Previdência. “Será que apenas a alternativa apresentada pelo governo é viável, é possível? Não existem alternativas?”, questionou (Ag.Câmara).

Maia classifica reforma trabalhista como ‘tímida’

Brasília - O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, classificou como “tímida” a proposta de reforma trabalhista enviada pelo Palácio do Planalto ao Congresso. “Precisamos avançar em temas como o trabalho intermitente. Acho que a Câmara precisa dar um passo além do projeto do governo”, disse em evento na capital federal ontem (8), sem fornecer outros detalhes sobre o tema.

Maia reafirmou seu compromisso com a agenda de reformas do governo. “Temos compromisso com agenda de reformas e começamos semana que vem com terceirização. Depois, votamos a modernização das leis trabalhistas”, disse. Ao defender a agenda de reformas, o deputado disse que “fora dessa agenda sobram muito poucas alternativas” para a correção de rumo da economia brasileira. “O que acontece no Rio na Previdência pode acontecer no governo federal. Ou você não vai pagar (o aposentado) ou a inflação vai resolver esse problema”, avaliou.

Para Maia, a reforma da Previdência não tem temas polê-



Presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

micos. “A aposentadoria rural não tem nada de polêmico”, disse, ao defender a separação dos benefícios de prestação continuada do pagamento das aposentadorias rurais. Sobre a regra de transição do atual sistema para o novo, o deputado fluminense disse que “qualquer ponto de corte é polêmico”, porque sempre quem estiver próximo, mas fora da transição, reclamará. O presidente da Câmara participou de evento de inauguração do novo escritório da agência de notícias Bloomberg em Brasília (AE).

Retomada da economia

Brasília - Um dia após a confirmação de que o Brasil tem a pior recessão da história, o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, reafirmou que o País já vive um processo de retomada econômica. Para ele, as medidas adotadas pelo governo nos últimos meses já começam a fazer efeito e indicadores como o de gastos públicos já sinalizam melhora.

“Já aprovamos uma série enorme de alterações de marcos legais que vão criando e melhorando as condições para a retomada do crescimento”, disse Dyogo em palestra na capital federal. O ministro deu alguns exemplos como a redução do gasto público em relação ao PIB de quase um ponto porcentual e a forte valorização das ações das empresas estatais.

Para Dyogo, esse esforço já dá resultados. “Quando você começa para análises no início de 2016 com as que são feitas atualmente é praticamente um mundo diferente”, disse. “O pior já passou em termos de atividade e essa agenda está dando certo” (AE).

Produção industrial volta a subir após 34 meses de queda

A produção industrial do Brasil começou 2017 com alta mensal em relação aos mesmos dias do ano anterior, após 34 meses consecutivos de queda. Os dados foram divulgados ontem (8), pelo IBGE, e mostram que a produção cresceu 1,4% em janeiro de 2017 em relação a janeiro de 2016, mas caiu 0,1% em relação a dezembro de 2016. Em 12 meses, a produção industrial acumula uma retração de 5,4%, variação negativa que vem perdendo intensidade desde junho de 2016, quando chegou a -9,7%.

Nos últimos dois meses de 2016, a produção havia acumulado alta de 2,9%. O resultado fez com que a média móvel trimestral de outubro, novembro e dezembro de 2016 apontasse expansão de 0,5% da produção. Com os dados divulgados hoje, a média dos resultados de novembro e dezembro de 2016 e janeiro de 2017 subiu para 0,9%. Dos 24 ramos industriais



Dos 24 ramos industriais pesquisados, metade aumentou a produção.

pesquisados pelo IBGE, metade aumentou a produção, e metade diminuiu.

A indústria de veículos automotores, reboques e carrocerias interrompeu dois meses seguidos de alta e caiu 10,7% em janeiro, na comparação com

dezembro de 2016. Também haviam crescido em dezembro e caíram em janeiro os equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, com recuo de 12,5%, e máquinas e equipamentos, com uma produção 4,9% menor.

Por outro lado, o IBGE considera que houve altas importantes para a taxa global na indústria de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, com expansão de 4%, e nos produtos farmacêuticos e farmacêuticos (21,6%). Os dois setores anotaram quedas nos meses anteriores. Os produtos alimentícios tiveram alta de 1,2%, as bebidas subiram 5,5% e a indústria extrativa, 1,1%. A análise da produção por categoria econômica mostra que os bens de capital usados na produção voltaram a cair após dois meses de alta. Em relação a dezembro de 2016, houve recuo de 4,1% (ABR).

Vendas de carros usados crescem 9% no primeiro bimestre

São Paulo - Enquanto a comercialização de automóveis novos cedeu ao menor patamar dos últimos 11 anos, as vendas de veículos usados estão em alta, segundo levantamento divulgado ontem (8), pela Fenabrave. No primeiro bimestre, os brasileiros compraram 1,54 milhão de carros de passeio e utilitários leves, como picapes, usados, o que corresponde a um crescimento de 9% na comparação com os dois primeiros meses de 2016. A cada carro novo emplacado, mais de cinco usados são vendidos no País.

Ao avaliar o resultado, o presidente da Fenabrave, Alarico Assumpção Júnior, comentou em nota que o consumidor brasileiro está levando em conta os preços mais acessíveis dos veículos usados. Por terem sofrido depreciação, eles permitem ao comprador pagar menos, em relação a um carro novo, por modelos mais equipados. Só em fevereiro,



A cada carro novo emplacado, mais de cinco usados são vendidos.

709,8 mil carros usados foram vendidos, alta de 1,6% sobre o volume apurado no mesmo mês do ano passado.

Do total vendido em fevereiro, os usados com no máximo três anos de uso representaram 13,3%. No mercado de novos, as vendas não param de encolher, com queda de 6,4% dos emplacamentos no primeiro bimestre - considerando nessa conta apenas os carros de passeio e comerciais leves (AE).

"Reforma trabalhista vai gerar empregos"

Os representantes das confederações patronais defenderam a proposta de reforma trabalhista como forma de modernizar a legislação e retomar a geração de empregos no Brasil, em audiência na Câmara. Para o gerente de RI da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), Damião de Moraes, a atualização da CLT ocorre em consequência da crise de emprego e para modernizar as relações no mercado.

“Caminhamos para 14 milhões de desempregados. É um número que choca. E grande parte dos problemas são de leis que protegem muito o trabalhador, mas tiram o emprego”, disse. Moraes afirmou que os sindicatos já têm maturidade suficiente ao conseguir aumentos superiores à inflação em negociações coletivas. Segundo ele, houve 47 mil acordos e convenções coletivas em 2014 e outros 53 mil em 2015.

A assessora trabalhista da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Danielle Bernardes, disse que as normas



Assessora Trabalhista da CNT, Danielle Bernardes.

vigentes são rígidas, muito protetivas e as principais causadoras da estagnação econômica. “Mais importante do que a proteção do trabalhador é a proteção do emprego. E para proteger o emprego é preciso proteger a empresa”, avaliou.

Bernardes afirmou ainda que a melhoria na economia depende de vários fatores, mas o custo do emprego é um entrave para a criação de mais vagas (Ag.Câmara).

Líder do PT: decisão sobre Raupp é ‘muito grave’

Brasília - O líder do PT na Câmara, deputado Carlos Zarattini (SP), considerou “grave” a decisão da Segunda Turma do STF que tornou o senador Valdir Raupp (PMDB-RO) réu por ter recebido doação oficial de uma empreiteira. Os ministros indicaram que doações oficiais de campanha podem disfarçar o pagamento de propina e, portanto, configurar crime.

Para Zarattini, a posição dos ministros do STF praticamente “criminaliza” as doações legais. “Consideramos que foi um equívoco do STF”, afirmou na manhã de ontem (8). O petista admitiu que pode haver corrupção em alguma doação, mas que isso não pode ser generalizado. “Era necessário que houvesse comprovação que houve ato de corrupção”, comentou. Segundo Zarattini, a decisão da Segunda Turma coloca todos “numa situação muito difícil”. “É muito grave essa posição do STF”, emendou.

O líder do DEM, Efraim Filho (PB), defendeu que existindo provas de que houve corrupção, o crime deve ser punido.



Líder do PT na Câmara, deputado Carlos Zarattini.

“As investigações são bem-vindas, elas devem ocorrer, entretanto é preciso definir o que caso de corrupção, o que é caso de financiamento ilícito de campanha e o que é caso de doações oficiais”, observou. Já o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, contemporizou e disse que o senador terá condições de provar sua inocência. “Se, no decorrer do processo, não ficar claro que há uma vinculação entre doação e algum pedido indevido, o processo vai ser rejeitado, vai ser arquivado”, concluiu (AE).

“O moço que não chorou é um selvagem, e o velho que não quer rir é um tolo”.

George Santayana (1863/1952)
Escritor espanhol

BOLSAS

O Ibovespa: -1,56% Pontos: 64.718,01 Máxima de +0,1% : 65.810 pontos Mínima de -1,9% : 64.496 pontos Volume: 8,4 bilhões Variação em 2017: 7,46% Variação no mês: -2,92% Dow Jones: -0,33% Pontos: 20.855,73 Nasdaq: +0,06% Pontos: 5.837,55 Ibovespa

Futuro: -1,58% Pontos: 65.300 Máxima (pontos): 66.500 Mínima (pontos): 65.120. Global 40 Cotação: 953,347 centavos de dólar Variação: -0,04%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,1670 Venda: R\$ 3,1675 Variação: +1,56% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,24 Venda: R\$ 3,34 Variação: +1,52% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,1471 Venda: R\$ 3,1477 Variação: +0,94% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,0870 Venda: R\$ 3,3100 Variação: +1,44% - Dólar Futuro (abril)

Cotação: R\$ 3,1835 Variação: +1,32% - Euro (18h30) Compra: US\$ 1,0543 Venda: US\$ 1,0544 Variação: -0,19% - Euro comercial Compra: R\$ 3,3390 Venda: R\$ 3,3410 Variação: +1,4% - Euro turismo Compra: R\$ 3,2670 Venda: R\$ 3,4970 Variação: +1,07%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 12,04% ao ano. - Capital de giro, 14,04% ao ano. - Hot money, 1,39% ao mês. - CDI, 12,13% ao ano. - Over a 12,15%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.209,40 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,55% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 122,400 Variação: +1,32%.